

GESTÃO DE CUSTOS

Loures, Rodrigo¹
SOBRENOME, Nome do orientador (professor) ²

RESUMO

Um dos maiores desafios das empresas mundiais é possuir na mão dos gestores dados capazes de orientá-los para as tomadas de decisões. A gestão de custos tem o objetivo de trazer esses dados em relação ao que é produzido na empresa, desde os custos operacionais até os custos administrativos. A grande dificuldade está no início dessa implantação, de saber classificar os tipos de custos, realizar a escolha do melhor método e ainda, de organizar a empresa ao ponto de conseguir implantar uma forma de gestão de custos. O desafio é grande. Nesse artigo é apresentada a gestão de custos, passando pela definição do que é um custo, a diferença relacionada com gastos, os tipos de custos, além de trazer e detalhar alguns métodos de custeio, como o custeio por absorção, por atividades e direto. É destacado o que é preciso para que a empresa consiga implantar uma gestão de custo, quais os resultados podem ser obtidos qual método a ser utilizada pelo perfil de uma empresa. Além disso, destaca quais os dados são entregues ao gestor e em que isso poderá auxiliá-lo.

Palavras chave: Gestão de custos. Custeio. Gastos. Produção.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário do mercado econômico que vivemos hoje, fica impossível gerir uma empresa sem os devidos números e controles necessários. A gestão de custos se torna indispensável a todos os setores da economia.

Esse artigo científico traz informações sobre a gestão de custos para a indústria. Inicia com a definição sobre custos passando para a descrição dos tipos de custos e métodos de custeio.

São descritos cada método de custeio visando detalhar qual a melhor opção dependendo da organização da empresa e do nível de mapeamento que cada instituição possui.

A gestão de custos é um enorme desafio para empresas de todo o mundo, não se trata de um trabalho de fácil realização e também não ocorre da noite para o dia. É necessário muito estudo e trabalho até que um resultado desejável seja alcançado.

¹ Graduado em Ciência da Computação, Gerente de Infraestrutura e cursando Pós-Graduação em Engenharia de produção na UNINTER.

² Descrever quem é o professor orientador (titulação e instituição que está vinculado).

2 GESTÃO DE CUSTOS

Antes de qualquer coisa, para entender o que é gestão de custos, é necessário saber a definição de custos. Custo é todo o gasto que está ligado direta ou indiretamente à produção seja de um bem ou um serviço (CRUZ, 2012).

Segundo Martins (2003), custo pode ser definido como um gasto relativo a todo bem ou serviço utilizado na produção de um bem ou serviço. Um custo somente pode ser reconhecido com tal, quando utilizado em um fator de produção, caso ainda não tenha sido utilizado pode ser definido como um investimento, por exemplo, a aquisição de uma máquina que ainda não foi usada e será considerada como custo conforme sua depreciação.

Com a definição de custo, pode-se chegar à conclusão que a gestão de custo visa estudar a forma de produção para que seja possível identificar possíveis pontos para a redução desses custos, buscando melhorar todo o processo (CRUZ, 2012).

2.1 TIPOS DE CUSTO

Para que sejam melhores gerenciados, os custos são classificados por tipos, porém podemos encontrar algumas diferenças e semelhanças em suas classificações conforme o autor.

Segundo Martins (2003) e Cruz (2012), classificam somente dois tipos de custos com o mesmo nome e definição, trata-se do custo variável que definem como sendo aqueles que se alteram conforme o volume da produção do produto ou serviço e do custo fixo, que é aquele que não varia conforme o volume de produção.

Os outros custos classificados por Martins (2003) são: aquisição ou de produção que se trata do valor de entrada por uma aquisição ou produção. Aquisição de materiais, que é o valor pago pelo material, menos os impostos recuperáveis, mais o valor necessário para colocar o material em uso. De produção, que é a soma do custo de aquisição de materiais com outros relacionados à produção. Padrão é aquele determinado para a produção de um

bem ou serviço levando em conta um alto desempenho e algumas deficiências em materiais e insumos.

Para Cruz (2012) os custos são classificados como: direto, aquele mensurado diretamente no bem ou serviço produzido sem a necessidade de rateio. Indireto, aquele que não pode ser mensurado diretamente no produto ou serviço, sendo necessário aplicar o rateio na produção. Híbrido, aquele que pode ser fixo até determinada quantidade produzida e ser tornar variável após essa quantidade ou vice-versa.

2.2 MÉTODOS DE CUSTEIO

Conhecidos também por sistemas de custeio são utilizados para classificar as funcionalidades com formas diferentes da visão de custos em uma empresa, cada um com suas particularidades.

Antes da escolha de um método de custeio, segundo Cruz (2012) é necessário que o gestor se pergunte sobre qual o objetivo da mensuração dos custos do produto ou serviço. Após, deve se perguntar qual seria o método de custeio mais apropriado para seu objetivo. Assim, terá em mãos dados mais sólidos para que a tomada de decisão seja feita de forma mais assertiva, alinhando os objetivos com as estratégias e os métodos de custeio.

Entre os principais métodos de custeio que são utilizados estão: custeio por absorção, custeio por atividade e custeio direto.

2.2.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

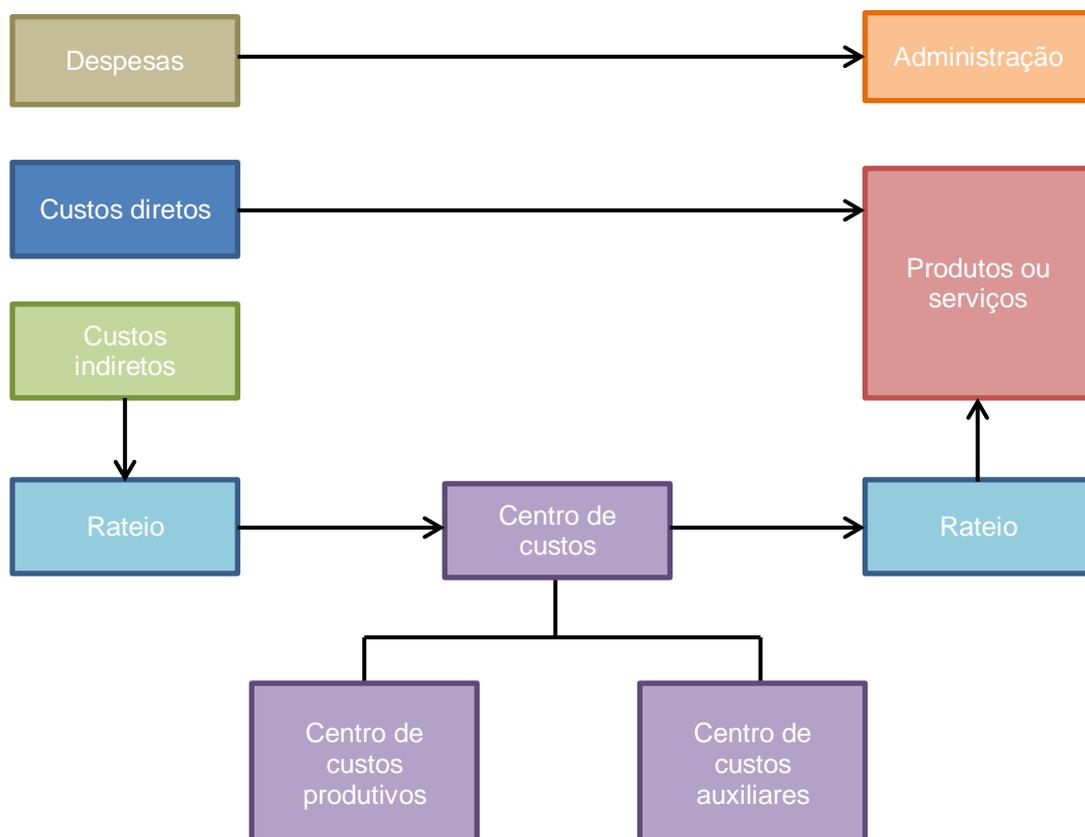
Segundo Mebliorini (2011), o custeio por absorção é a apropriação dos custos fixos e/ou variáveis ao produto ou serviço. Assim, todos os custos de determinado período são absorvidos pelo produto ou serviço. As despesas não são absorvidas e os investimentos são ativados.

Para iniciar o método de custeio por absorção, é necessário separar os custos diretos aplicando diretamente a unidade produzida e, os custos indiretos, aplicando em forma de rateio ao total produzido.

Segundo Cruz (2012), esse é o método de custeio aceito legalmente no Brasil e tem por objetivo ser capaz de mensurar o custo individual de um produto ou serviço, sendo possível servir como base para a mensuração de estoque (para uma produção de bens).

Tanto Cruz (2012) quanto Meblorini (2011) definem que os custos diretos são aplicados a unidade produzida, enquanto os custos indiretos são aplicados ao total, sendo necessário realizar o rateio para resultar no valor unitário. Após os custos diretos e indiretos aplicados, estes devem ser somados para que se possa chegar ao valor de custo e assim possuir a mensuração do estoque. As despesas não são alocadas aos produtos ou serviços, mas são consideradas como gastos da administração.

Através desse método é possível chegar ao nível de custo por departamento, quantificando conforme a classificação dos centros de custos. A figura X.X apresenta a sistematização do método de custeio por absorção (Cruz, 2012).



Segundo Cruz (2012), o método de custeio por absorção é executado conforme a sequência operacional: separar os custos e despesas, identificar os custos diretos e indiretos, alocar os custos diretos a unidade de produção, determinar os critérios para rateio dos custos indiretos e centros de custos a produção, alocar os custos indiretos nos centros de custos, transferir os saldos dos centros de custos auxiliares para os centros de custos produtivos, transferir os centros de custos produtivos para a produção, apurar o custo unitário, mensurar o valor do estoque, apurar o custo do produto vendido e apurar o resultado.

2.2.1.1 SEPARAR CUSTOS E DESPESAS

Apesar de parecer simples, essa etapa pode se tornar complexa quando a empresa não possui uma separação muito bem definida sobre sua administração e o operacional, pois as despesas são todos os gastos relacionados com a administração e os custos relacionados ao operacional.

Nesses casos, quando a organização não está bem definida é necessário realizar um rateio, separando a remuneração do consultor / administrador entre os custos e despesas, justificando em notas explicativas nas demonstrações financeiras.

Para que seja feita corretamente é imprescindível que o gestor tenha pleno conhecimento da empresa e de sua estrutura, além de saber os conceitos de despesas e custos.

2.2.1.2 IDENTIFICAR CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS

Trata-se de uma das etapas mais simples devido à facilidade de diferenciar os custos diretos e indiretos.

Os custos diretos são aqueles que não possuem necessidade de realizarem um rateio ao total da produção, são aplicados diretamente a uma única unidade produzida, como por exemplo, a quantidade de horas para fabricar um equipamento ou executar um serviço.

Os custos indiretos são identificados como aqueles que não são possíveis serem aplicados diretamente ao item produzido, sendo necessário aplicar ao total da produção e ratear na quantidade total, como por exemplo, a energia elétrica utilizada na produção.

2.2.1.3 ALOCAR CUSTOS DIRETOS AOS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS

Esta fase consiste em pegar os custos identificados na etapa anterior e vinculá-los diretamente ao custo de cada item produzido.

Pode ser definido como uma tarefa de simples execução, porém deixar de alocar um custo direto a um produto pode provocar um processo de rateio desnecessário, fazendo com que um custo direto seja alocado como indireto, provocando um valor de custo total diferente do real, podendo ser maior ou menor.

2.2.1.4 DETERMINAR CRITÉRIOS DE RATEIO PARA ALOCAÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS AOS CENTROS DE CUSTOS

Após a identificação dos custos indiretos realizada na segunda etapa, é necessário rateá-los aos centros de custos auxiliares e de produção, contudo é preciso saber exatamente o que são esses centros de custos antes de determinar o critério de rateio.

O centro de custo inicialmente foi criado nas empresas americanas e trata-se da representação dos setores, atividades, seção ou divisão. Possuem um código e uma descrição para cada um. Essa representação foi criada com o objetivo de separar e analisar os gastos para saber o custo de cada seção, setor, atividade ou divisão da empresa.

Os centros de custos são classificados como auxiliares e de produção. Os auxiliares são representações de departamentos com atividades que não estão envolvidas diretamente na produção e os custos de produção são aqueles que identificam os departamentos ou atividades ligadas diretamente à tarefa de produção.

Para determinar corretamente o rateio para os centros de custos, é fundamental o conhecimento amplo da produção e estrutura da empresa. A forma de rateio deve ser realizada levando em conta alguns critérios como, por exemplo: quantidade produzida, quantidade vendida, horas homem consumida, quantidade de colaboradores, espaço físico, quantidade de equipamentos, entre outros.

São diversos critérios que podem ser adotados para o rateio dos custos, porém é importante destacar que após escolhido um, deve-se evitar a alteração sob o impacto de não conseguir comparar os valores quando o critério utilizado era diferente.

2.2.1.5 ALOCAR CUSTOS INDIRETOS AOS CENTROS DE CUSTOS

Consiste em vincular um valor para cada centro de custo identificado, de forma justa conforme o critério escolhido.

Cada custo indireto pode possuir um critério de rateio diferente. Devem ser separados os centros de custos auxiliares e de produtivos, apresentando um somatório para cada tipo.

2.2.1.6 TRANSFERIR O SALDO DOS CENTROS DE CUSTOS AUXILIARES PARA OS CENTROS DE CUSTOS PRODUTIVOS

Essa etapa de transferência é necessária, pois os centros de custos auxiliares não estão vinculados diretamente à produção, não podendo ser alocados ao produto ou serviço. A transferência do saldo pode ser realizada através dos métodos: gradativo, direto e recíproco, segundo Souza e Clemente (2008).

2.2.1.6.1 MÉTODO DE TRANSFERÊNCIA GRADATIVO

É o método mais utilizado pelas organizações, pois realiza uma melhor avaliação dos processos produtivos. Esse método consiste primeiramente em organizar os centros de custos da esquerda para a direita, inserindo nas primeiras posições os centros auxiliares e posteriormente os produtivos.

Depois da organização é realizada a transferência dos custos indiretos da esquerda para a direita até que os centros de custos auxiliares sejam excluídos e os custos indiretos estejam alocados aos centros de custos de produção.

A transferência é feita conforme o método de rateio escolhido. Primeiramente é retirada à proporção que o primeiro centro de custo auxiliar possui, recalculando para os demais. Esse processo deve ser repetido até que os centros de custos auxiliares sejam eliminados.

Somente com os centros de custos de produção e suas proporções devidamente calculadas, é necessário atribuir o total do valor do custo para cada centro de custo.

2.2.1.6.2 MÉTODO DE TRANSFERÊNCIA DIRETO

Esse método tem por objetivo a transferência direta dos centros de custos auxiliares para os centros de custos de produção. Parte do mesmo princípio do método gradativo, organizando os centros de custos da esquerda para a direita iniciando pelos centros de custos auxiliares.

Para fazer o rateio são desconsiderados de uma só vez os valores proporcionais dos centros de custos auxiliares e recalculadas as proporções para os centros de custos produtivos.

2.2.1.6.3 MÉTODO DE TRANSFERÊNCIA RECÍPROCO

É o método mais complexo de todos, pois parte do princípio que todos os centros de custos sejam distribuidores e receptores de custos indiretos de fabricação. Além disso, é o método mais adequado, visto que admite que um centro de custo preste serviço para si mesmo e para qualquer outro. A quantidade de interações dependerá do coeficiente de rateio.

Primeiramente é necessário organizar os centros de custos dos auxiliares para os produtivos. Posteriormente, mapear as interações entre os centros de custos e realizar as transferências conforme os critérios de rateio.

2.2.1.7 TRANSFERIR DOS CENTROS DE CUSTOS PRODUTIVOS AOS PRODUTOS E SERVIÇOS

Nessa etapa os valores calculados para cada centro de custo produtivo são rateados para os produtos ou serviços produzidos. Esse rateio leva em conta a quantidade dos produtos ou serviços produzidos afim de determinar o custo unitário da produção.

2.2.1.8 APURAR O CUSTO UNITÁRIO DOS PRODUTOS ACABADOS

Para compor o valor unitário, é necessário somar os valores encontrados anteriormente. Os custos diretos aplicados diretamente no produto ou serviço são somados aos custos indiretos, que por sua vez foram aplicados através de rateios. Assim é encontrado o custo total que dividido pela quantidade produzida resultará no custo unitário.

2.2.1.9 MENSURAR O VALOR DOS ESTOQUES

Somente é feito por organizações que realizam a produção de produtos, visto que os serviços não possuem quantidade armazenada.

Segundo Cruz e Schier (2011) o estoque é definido como algo tangível que em algum momento será utilizado para venda ou consumo próprio.

Ao fazer a definição do preço unitário é levado em conta que um preço pode ser diferente conforme sua produção ou aquisição. Para auxiliar aos gestores a escolha desse valor, existem alguns métodos que devem ser seguidos como o Ueps (último que entra primeiro que sai), Peps (primeiro que entra, primeiro que sai) e custo médio ponderado móvel.

Segundo Schier (2011), o método Ueps é aquele que compõe o valor de custo do produto com o valor da última entrada. Esse método não é aceito pela legislação brasileira para fins de cálculo de imposto a ser recolhido, pois pode acarretar um valor de custo maior para o produto e diminuir o valor do imposto.

O método de custo médio ponderado móvel utiliza o cálculo de uma média para compor o valor de custo. Esse valor é alterado conforme as entradas e saídas do produto. Ao entrar uma quantidade do produto onde o

valor de custo seja diferente do último custo médio, o produto ganhará um novo valor de custo. Para cada saída, o valor de ponderação é alterado. (Schier, 2011)

O método Peps considera o valor de custo como sendo a entrada mais antiga do produto que ainda tenha em estoque. Esse método, assim como o de custo médio ponderado móvel, é aceito pela legislação brasileira para cálculo do imposto a ser recolhido.

2.2.1.10 APURAR O CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

Nessa etapa é utilizada para encontrar o valor de custo dos produtos vendidos. Segundo Cruz (2012), para encontrar esse custo é necessário fazer uso da fórmula $CPV = E_i + P - E_f$, onde CPV é o custo dos produtos vendidos, E_i é o valor do estoque inicial, P é o valor da produção e E_f é o valor do estoque final.

2.2.1.11 APURAR O RESULTADO

Ao final, deve-se apresentar o resultado obtido com os custos e despesas. A demonstração do resultado do exercício (DRE) é regida pela legislação através da Lei nº 6.404/1976 e é utilizada para demonstrar os resultados, lucros, custos e despesas, prejuízos de uma empresa no período.

2.2.2 CUSTEIO POR ATIVIDADE

Esse método, também chamado de custeio ABC (activity based costing), possui sua estrutura muito similar ao método de custeio por absorção. Foi criado com o objetivo de melhorar o rateio de custos indiretos, visto que no método de custeio por absorção esse rateio é feito em cima dos centros de custos e não especificamente nas atividades da empresa.

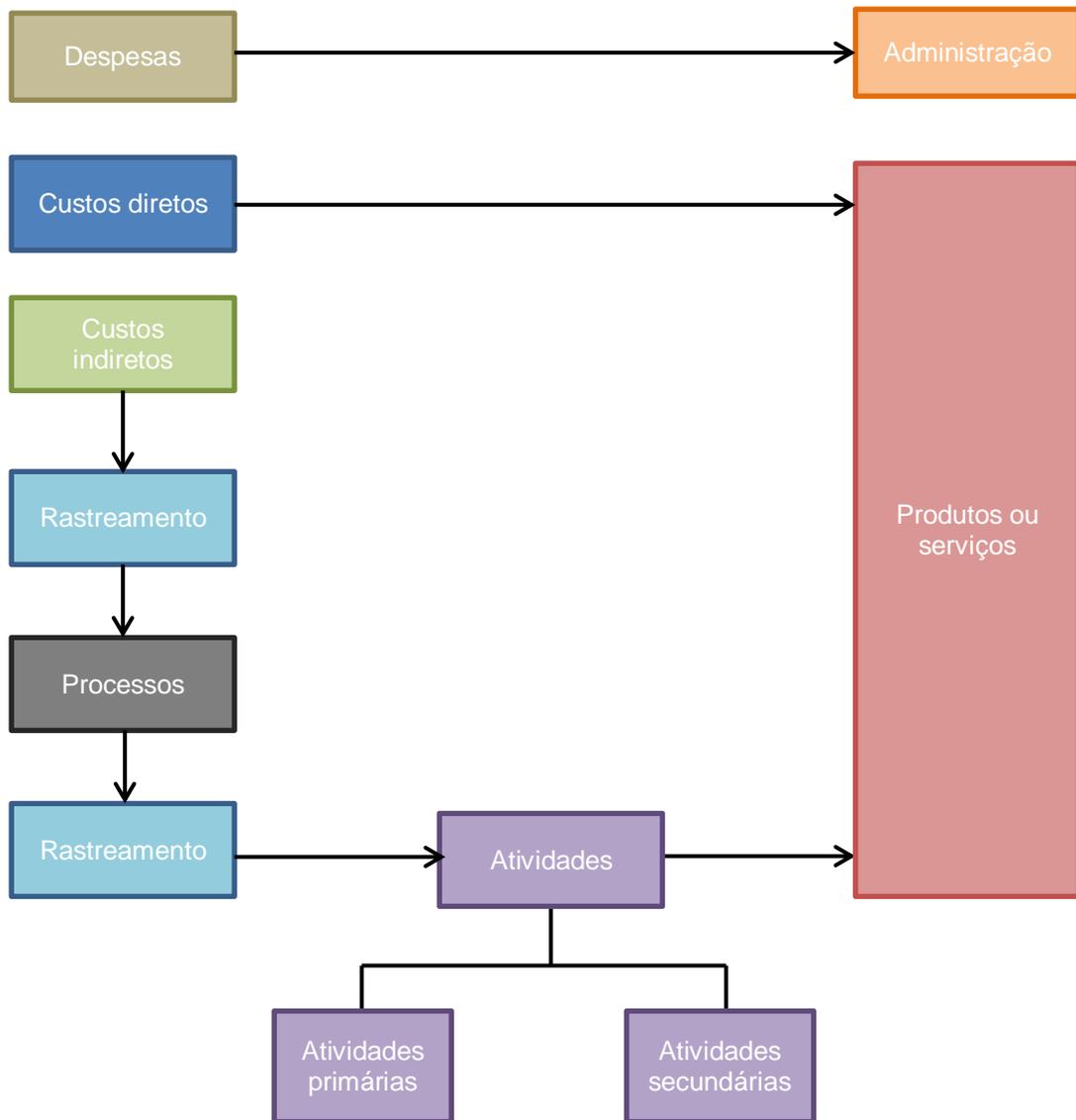
Ao trabalhar com esse método de custeio, será determinante definir o que é um processo. Segundo Nakagawa (1994), um processo pode ser definido como um conjunto de tarefas realizadas que influenciam na produção de um produto ou serviço. Essas tarefas podem estar ou não ligadas

diretamente à produção, exemplo: compra de materiais, assistência técnica, acabamento, entre outros.

Para que uma empresa trabalhe com esse método de custeio, é imprescindível que todos os processos da empresa estejam devidamente mapeados. Os custos são divididos em diretos e indiretos, o primeiro é aplicado diretamente ao produto e o segundo é aplicado nas atividades através de seus processos.

Segundo Nakagawa (1994), as atividades de uma empresa devem ser divididas em dois tipos para a aplicação dos custos indiretos, são as atividades primárias e secundárias. As atividades primárias são aquelas que possuem ligação direta com a produção. As atividades secundárias são aquelas que não possuem ligação direta com a produção, mas faz parte do sistema operacional da empresa.

Assim como no método de custeio por absorção, onde os centros de custos auxiliares devem ser transferidos para os centros de custos de produção, no método de custeio por atividades as atividades secundárias devem ser transferidas para as atividades primárias.



Segundo Cruz (2012), o método de custeio por atividade é dividido nas etapas separar custos e despesas, identificar custos diretos e indiretos, alocar custos diretos aos produtos e serviços, determinar critérios para alocar custos indiretos aos processos, alocar custos indiretos aos processos, determinar os critérios para alocação dos custos indiretos dos processos as atividades, alocar os custos indiretos dos processos as atividades, transferir o saldo das atividades secundárias para as primárias, transferir o saldo das atividades primárias ao produto ou serviço, apurar o custo unitário do produto acabado,

mensurar o valor do estoque, apurar o custo do produto vendido e apurar o resultado.

As etapas de separar custos e despesas, identificar custos diretos e indiretos, alocar custos diretos aos produtos, apurar custo unitário dos produtos acabados, mensurar o valor do estoque, apurar custo do produto vendido e apurar o resultado, são iguais as etapas do método de custeio por absorção e por isso não serão detalhadas nessa parte novamente.

As etapas do método de custeio por absorção e de custeio por atividade são muito semelhantes, porém se diferenciam principalmente pelo fato do rateio não ser realizado no método de custeio por atividades. Ao invés disso, é utilizado o rastreamento através da identificação dos processos e atividades da empresa.

2.2.2.1 DETERMINAR CRITÉRIOS DE RASTREAMENTO PARA A ALOCAÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS AOS PROCESSOS

Nessa etapa é de extrema importância que os processos e atividades da empresa sejam conhecidos, estejam mapeados e atualizados. A partir desse momento o gestor poderá utilizar um dos critérios para determinar a alocação dos custos indiretos. Os critérios podem ser por tempo de duração do processo ou o número de atividades que estão embutidas no processo.

A escolha do critério deve ser muito bem avaliada e baseada em estudos concretos, pois alterá-la fará com que não seja possível obter um histórico comparativo.

2.2.2.2 ALOCAR CUSTOS INDIRETOS AOS PROCESSOS

Após determinado o critérios de rastreamento de um custo indireto, deve-se atribuir um percentual sobre cada processo da rotina de produção. Depois, realizar o rateio dos valores de cada custo para todos os processos envolvidos, respeitando os seus respectivos percentuais.

2.2.2.3 DETERMINAR CRITÉRIOS DE RATEIOS PARA ALOCAR OS CUSTOS INDIRETOS DOS PROCESSOS AS ATIVIDADES

Além de alocar os custos indiretos aos processos, esses custos devem ser repassados as atividades de cada processo, para isso é importante definir o critério de rateio a ser utilizado para que cada atividade tenha o seu peso determinado.

2.2.2.4 ALOCAR OS CUSTOS INDIRETOS DOS PROCESSOS AS ATIVIDADES

Nessa etapa é realizado o detalhamento de cada atividade do processo com seus pesos já atribuídos na etapa anterior. O valor dos custos indiretos alocados ao processo é rateado entre as atividades primárias e secundárias, respeitando seus respectivos pesos.

Ao final dessa tarefa é obtido o valor dos custos indiretos para cada atividade dos processos.

2.2.2.5 TRANSFERIR OS SALDOS DAS ATIVIDADES SECUNDÁRIAS PARA AS ATIVIDADES PRIMÁRIAS

Somente devem existir saldos em atividades que estejam ligadas diretamente a produção, então é necessário que os saldos sejam transferidos das atividades secundárias para as atividades primárias.

Para realizar essa transferência, o gestor deve utilizar um dos métodos disponíveis já citados no método de custeio por absorção. O método de transferência gradativo, direto ou recíproco. Aqui também funcionarão da mesma forma que foi citado no outro método.

2.2.2.6 TRANSFERIR CUSTOS INDIRETOS DAS ATIVIDADES PRIMÁRIAS PARA PRODUTOS E SERVIÇOS

Para realizar essa transferência podem ser utilizadas duas formas distintas. A primeira forma é a por identificação da atividade, que consiste em vincular as atividades específicas ao produto, somente é possível quando a atividade é para apenas aquele produto, não sendo compartilhada com outros. Em um cenário onde não é possível realizar essa distinção, pode ser utilizada a forma de transferência por rastreamento, onde os valores são transferidos para

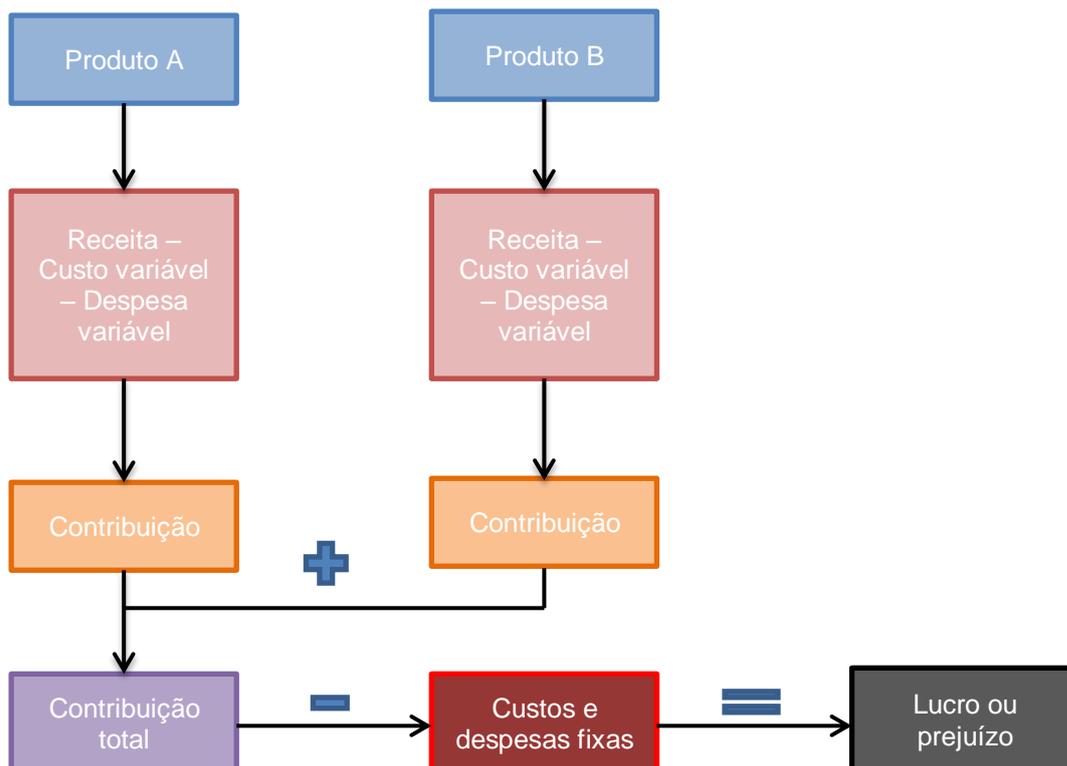
o rastreamento e, conforme o critério, são transferidos para os produtos ou serviços.

2.2.3 CUSTEIO DIRETO

O método de custeio direto se diferencia muito em relação aos dois métodos apresentados. Esse método não realiza o rateio ou rastreamento dos custos indiretos, executa somente uma diferenciação de custos fixos e variáveis.

Segundo Souza e Clemente (2008), o método de custeio direto não é aceito pelas normas contábeis brasileiras. Foi criado pela sociedade americana por volta de 1930 e disponibiliza aos gestores diversas informações para que seja possível gerir os produtos, serviços e estrutura da empresa. Além disso, pressupõe que os elementos efetivos geradores de riqueza da empresa são a venda de produtos e serviços.

Segundo Schier (2012), a sistematização do custeio direto permite ao gestor possuir informações separadas dos produtos ou serviços, da estrutura da empresa (os gastos fixos) e a estrutura variável (os gastos variáveis). Ainda é possível obter o detalhamento sobre o quando cada produto e/ou serviço contribui para os gastos fixos.



Na figura acima, a receita é o preço de venda multiplicado pela quantidade vendida, o custo variável é o custo variável unitário multiplicado pela quantidade vendida, a despesa variável é a despesa variável unitária multiplicada pela quantidade vendida. A contribuição de cada produto é o resultado de sua receita subtraído de seu custo e despesa variáveis. Para saber se houve lucro ou prejuízo, basta somar a contribuição de cada produto e subtrair dos custos e despesas fixas.

Segundo Schier (2012), o método de custeio direto também é dividido em etapas, assim como os métodos de custeio por absorção e por atividade. As etapas do método de custeio direto são: separar custos e despesas, identificar custos e despesas fixos e variáveis, calcular receita do período e preço de venda, identificar custos e despesas variáveis unitários, identificar margem de contribuição unitária de cada produto, identificar margem de contribuição total, identificar o peso da estrutura da empresa, apresentar o ponto de equilíbrio e apresentar o resultado do exercício.

A etapa para separar os custos e despesas trata-se da mesma mencionada no método de custeio por atividades e explicada no método de custeio por absorção, portanto não será detalhada nesse momento.

2.2.3.1 IDENTIFICAR CUSTOS E DESPESAS FIXOS E VARIÁVEIS

Nesse momento cabe ao gestor analisar os custos e despesas afim de categorizar. Os custos são aqueles envolvidos com o operacional da empresa, já as despesas são referentes à parte administrativa. Para classificar como fixo ou variável, o gestor deve identificar se o valor permanece independente do total produzido, caso permaneça, esse é classificado como fixo, caso contrário, é classificado como variável.

Ainda é preciso trabalhar com os custos híbridos, que em determinado momento são fixos e em outros são variáveis. Esses devem ser identificados como fixo ou variáveis, dependendo do cenário que estiverem incluídos.

2.2.3.2 CALCULAR A RECEITA DO PERÍODO E DO PREÇO DE VENDA

A tarefa de calcular um preço de venda pode se tornar um tanto complexa. O gestor precisa ter em mente que não pode simplesmente levar em conta somente o custo do produto ou serviço, é preciso se atentar aos valores praticados pela concorrência e pelo valor que o cliente em objetivo está disposto a pagar. Qualquer quebra em um desses três pilares pode provocar problemas na venda do produto ou serviço.

Para calcular a receita é simples, basta multiplicar o preço de venda pela quantidade total do produto ou serviço vendida no período.

2.2.3.3 IDENTIFICAR OS CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS UNITÁRIOS

Essa etapa é fundamental para realizar o cálculo unitário das despesas e custos de um produto ou serviço. É necessário que o gestor observe o valor agregado dos eventos operacionais e administrativos de cada unidade do produto ou serviço, assim será possível chegar ao chamado valor de existência.

2.2.3.4 IDENTIFICAR A MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA DE CADA PRODUTO

Nesse momento o gestor conseguirá a resposta para uma pergunta complexa. Será que esse produto ou serviço é lucrativo? Para ter essa resposta, basta que o preço de venda seja subtraído do custo variável unitário. Caso o valor seja maior que zero, temos uma margem positiva, ou seja, o produto ou serviço é favorável ao negócio. Caso seja zero, temos uma margem neutra, o produto ou serviço é indiferente ao negócio. Caso o resultado seja menor que zero, a margem é negativa, o produto ou serviço não é favorável ao negócio.

2.2.3.5 IDENTIFICAR A MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO TOTAL

A margem de contribuição total é o resultado do somatório das contribuições individuais. Nesse momento o gestor terá a resposta se o esforço no exercício foi o necessário para realizar o pagamento da estrutura da empresa (o custo fixo) e se o resultado final foi um lucro ou prejuízo.

2.2.3.6 IDENTIFICAR O PESO DA ESTRUTURA DA EMPRESA

Essa identificação visa manter o gestor atualizado sobre a informação de quanto custa à empresa mesmo que não haja produção ou a demanda está em baixa escala.

Esse tipo de informação é muito relevante para momentos de crise em uma organização, podendo auxiliar o gestor na tomada de decisões.

2.2.3.7 APRESENTAR O PONTO DE EQUILÍBRIO

Segundo Martins (2003), o ponto de equilíbrio pode ser definido quando determinado produto ou serviço é produzido sem causar prejuízo a empresa, sendo o resultado da divisão do somatório dos custos e despesas fixas pela receita unitária subtraída pelos custos e despesas variáveis unitários. Quando esse valor fica zerado, pode-se dizer que o ponto de equilíbrio foi encontrado.

Assim, ao final será possível o gestor possuir em mãos qual é o ponto em que a empresa não possui lucro ou prejuízo, sabendo qual o mínimo deverá atender para que a organização não fique no vermelho em relação à produção de determinado produto.

2.2.3.8 APRESENTAR O RESULTADO

A apresentação consiste em um relatório financeiro onde deve conter informações de receita, custos variáveis, despesas variáveis, margem de contribuição, custos fixos, despesas fixas e o lucro ou prejuízo adquirido no período.

O resultado apresentado no método de custeio direto não é utilizado para fins fiscais, apenas para análise das informações financeiras com o objetivo de verificar se o mix de produtos ofertado está financeiramente favorável à empresa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de custos é talvez um dos pontos principais para a definição do sucesso ou não de uma organização. Será através dela que o gestor obterá os resultados concretos relacionados à produção da empresa.

Foram destacados como são classificados os tipos de custo, isso é fundamental para que uma empresa inicie a sua gestão de custos. Após, é necessário que o gestor identifique qual o melhor método a ser utilizado. Alguns métodos são mais complicados de implantar, pois dependem que o nível de organização e mapeamentos dos processos e atividades das organizações sejam muito conhecidos e detalhados.

A grande dificuldade da gestão dos custos está na organização das empresas. No Brasil, muitas empresas funcionam sem possuírem o mínimo de gestão organizada, sem dados registrados, falta de documentação de procedimentos e atividades, entre outros. O início da implantação de um processo de gestão de custos é basicamente a documentação, ter registrado o funcionamento da empresa e de seus métodos de produção.

O maior desafio após a implantação da gestão de custos é a sua manutenção. É necessário manter os processos e atividades mapeadas e atualizadas, manter os critérios de rateio para que não haja perda de históricos comparativos.

Com um bom trabalho desde a gestão de pessoas, até alteração em sistemas da informação, a gestão de custos poderá ser implantada em qualquer empresa. É necessário que o gestor faça com que seus colaboradores compreendam a ideia e estejam aptos a trabalhar de forma organizada.

REFERÊNCIAS

CRUZ, June Alisson Westrab. **Gestão de custos: perspectivas e funcionalidades**. Intersaberes, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9ª edição, São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. 3ª edição, São Paulo: Atlas, 2008.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. 2ª Edição. Intersaberes, 2012.

MEBLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3ª edição, São Paulo. Pearson, 2011.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC: custeio baseado em atividades**. São Paulo. Atlas, 1994.